

# **PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PCNs EM AÇÃO: FOCO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR?**

**Idalina Amélia Barbosa Barros**  
SEMEC/PMT  
**Mary Gracy e Silva Lima**  
SEMEC/PMT

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho procura investigar práticas e posturas que podem ser observadas no ser, saber e fazer dos professores egressos de cursos de formação continuada tendo-se como referência o curso PCNs em Ação promovido pela secretaria Municipal de Educação do município de Teresina em convênio com o MEC a partir da seguinte problematização: quais as contribuições da formação continuada de professores através dos PCNs em ação para o trabalho coletivo na escola e o desenvolvimento de uma prática reflexiva por parte dos professores? Com esse estudo pretendemos contribuir para o debate sobre a formação de professores ao procurar corroborar com as idéias dos estudiosos, acerca do trabalho coletivo e da prática reflexiva como instrumentos de profissionalização docente além de contribuir para a melhoria do ensino a partir do entendimento dos elementos envolvidos na complexidade da prática pedagógica. Utilizou-se como metodologia à análise bibliográfica, bem como coleta de dados através de entrevistas e de observação da prática docente nos grupos de estudos e no contexto escolar. Ressalta-se, portanto, a relevância dos cursos de formação dos professores para a reorientação da sua prática pedagógica reflexiva para o desenvolvimento profissional docente.

Não só as pesquisas sobre a educação escolar evoluíram nos últimos tempos como grandes estudiosos têm contribuído com suas investigações em psicologia, história, sociologia e filosofia da educação. A psicologia em particular, tem contribuído significativamente para o nosso entendimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Essas contribuições têm exercido um forte papel na busca da compreensão sobre a complexidade do ensino que constitui-se em si mesmo razão justificável para a formação de professores.

Tomar a formação do professor como objeto de pesquisa é buscar o entendimento

do fenômeno “formação”. É compreender algo que não está dado, pronto, não está posto. É buscar apreender o movimento que leva o profissional professor de uma qualidade a outra.

É entender que a instituição educativa e a profissão docente desenvolvem -se em um contexto marcado por vertiginosas mudanças na sociedade, no conhecimento científico, e nos produtos de pensamento, a cultura e a arte; e por uma “análise da educação que já não a considera patrimônio exclusivo dos docentes e sim de toda a comunidade e dos meios de que esta dispõe, estabelecendo novos modelos relacionais e participativos na prática da educação”. (IMBERNÓN, 2001, p. 8)

Vemos assim que o papel exercido pela formação ultrapassa uma simples atualização científica, pedagógica e didática e se converte em uma rica possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para conviver com a mudança e a incerteza. Isso por sua vez implica rupturas de tradições e ideologias principalmente nos posicionamentos e nas relações profissionais, já que isolados somos mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social. Nesse sentido entendemos que o caminho para a autonomia profissional compartilhada exige o desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupos, pois a profissão docente deve compartilhar o conhecimento e os saberes. Evidencia-se então que têm-se que rever os saberes profissionais, pois estes saberes, saberes de ação, interferem diretamente na prática pedagógica e eles são adquiridos através de formação institucional e de experiências obtidas através da própria prática educativa e do conhecimento de práticas educativas de outros professores, mas para isso, faz-se necessário uma auto-busca do professor em formação continuada que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável do sujeito formador em formação no processo de ensino aprendizagem escolar.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: PCNs em Ação**

O professor lida diretamente com o conhecimento e, portanto deve buscar atualização permanentemente para redimensionar sua prática pedagógica, isto é sua práxis. Neste sentido a formação continuada tem papel de contribuir significativamente no processo de construção do saber. E através desta formação que o educador pode rever, repensar sua ação docente cotidiana. A formação continuada é de suma importância para o professor, pois é tudo aquilo que o professor aprende dentro e fora da sala de aula que contribui para seu fazer pedagógico reflexivo. Para que o conhecimento adquirido e construído nesta formação se

efetive na prática do professor é preciso que estes estudos sejam pragmatizados numa prática reflexiva e não repetitiva, que seja capaz de identificar e solucionar problemas e que seja coletiva e colaborativa entre os profissionais da própria escola. Pois como afirma Nóvoa (1997) “a formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos”.

Nesse sentido afirma Imbernón (2001, pp 41)

E preciso desenvolver novas práticas alternativas baseadas na verdadeira autonomia e colegialidade como mecanismos de participação democrática da profissão que permitam vislumbrar novas formas de entender a profissão, revelar o currículo oculto das estruturas educativas e descobrir outras maneiras de ver a profissão docente, o conhecimento profissional necessário, a escola e sua organização educativa.

Moura (2004,p.275) por sua vez assegura:

É na atividade que o professor poderá encontrar os parâmetros e indicadores de sua formação. Não isoladamente, como se o formar-se fosse obra de um esforço individual, e sim em grupo, em que fica evidente que a formação é resultado de uma intencionalidade nascida da necessidade de resolver um problema: a criação de planos de ação concretizadores da coletividade de ensino. Nessa a ação do professor não faz sentido fora da atividade coletiva, pois, se desvinculada do objeto da coletividade, pode não acarretar na concretização das metas que satisfaçam tanto o indivíduo quanto a coletividade.

Uma profissionalização competente, como discutem Ramalho, Nufiez e Gauthier (2003, p.23), supõe a exigência de uma prática docente profissional competente, ou seja, requer:

assumir a reflexão, a crítica e a pesquisa como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento de inovação educativa [u.], como também para contribuir na transformação da realidade educacional no âmbito de seus projetos pessoais e coletivos.

Diante dessas considerações, a realidade que se apresenta é que ser professor

demanda a necessidade de um aporte diversificado de conhecimentos e de saberes. É como revela Pimenta(2002,p.13), começa-se a ser professor com o professor que temos, neste caso um desafio se impõe: "[...] *aprender a ser ou a não ser, o que queremos e o que não queremos. É um nível de saber que vai sendo depurado ao longo da vida*". Para tanto, a escola e os professores formadores necessitam ser reconfigurados. Isto é, a escola tomando um espaço de cultura, de reflexão individual e coletiva, e os professores assumindo sua condição de sujeitos detentores de saberes, produtores de saberes e, portanto, mediadores do processo de ensinar e aprender.

O professor reflexivo não se faz somente a partir de uma boa formação teórico-metodológica, tampouco os cursos de graduação conseguem dar subsídios suficientes para que um professor se tome reflexivo, mesmo que este tenha sido graduado para tal fim, isso se dá também pela concretização coletiva de ações pensadas. Para que haja uma compreensão sobre a complexidade do ato de ensinar, o professor precisa estar ciente de que a aprendizagem não se dá através da aplicação de conhecimentos produzidos por outros, pois o sujeito é que assume sua prática a partir dos significados que ele e o coletivo lhes dão, num saber-fazer, provenientes de suas próprias atividades, a partir das quais eles as estruturam e orientam conscientes de operar mudanças que ultrapassem o imediatismo.

Vemos assim que o papel exercido pela formação ultrapassa uma simples atualização científica, pedagógica e didática e se converte em uma rica possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para conviver com a mudança e a incerteza. Isso por sua vez implica rupturas de tradições e ideologias principalmente nos posicionamentos e nas relações profissionais, já que isolados somos mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social. Nesse sentido entendemos que o caminho para a autonomia profissional compartilhada exige o desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, pois a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto.

Deve-se discutir a formação docente evidenciando que em relação aos conhecimentos dos professores sobrepõem-se os aspectos didático-pedagógicos em detrimento de conhecimento sobre o conteúdo de ensino. Nesse sentido, inclui-se a discussão de prática docente reflexiva, enfatizando, sobremaneira, a importância dos aspectos fundamentais da formação teórica do professor. ( SHULMAN apud FIORENTINI,1996)

O estudo de Pimenta (2001) apresenta importante contribuição quando se discute os saberes da docência que fundamentaram a prática pedagógica do professor no contexto da

sala de aula. A autora destaca, nesse sentido, os saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Os saberes da experiência compreendem aqueles construídos pelo professor por meio de um processo permanente de reflexão de sua prática, mediatizada pela prática desenvolvida pelos colegas de trabalho. Assim, um dos desafios postos aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de encaminhamento da profissionalização docente, isto é, contribuir na construção da identidade profissional do professor.

A construção identitária dos professores como profissionais reflexivos é uma das temáticas bastante difundidas por vários pesquisadores, dentre estes Zeichner, que aponta alguns fatores que contribuíram para a construção da concepção de professor reflexivo. Destaca numa primeira dimensão o professor como agente ativo e responsável pela direção dos rumos do seu trabalho contrapondo-se ao mero executor de tarefas definidas por outrem. Um segundo ponto seria considerar os saberes implícitos e não simplesmente os saberes acadêmicos como válidos e, por último, reconhecer a construção da prática do professor como um processo contínuo a ser aperfeiçoado ao longo de sua vida.

Atualmente muitas instituições de ensino vêm promovendo constantemente cursos de formação de professores objetivando capacitar os profissionais da educação para que possam gerenciar a sua práxis docente a partir da relação dialética entre conhecimento e prática. Os Referenciais para formação de professores (1999), ressalta que a formação continuada deve propiciar atualização, aprofundamento de temáticas educacionais, e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Seguindo esta premissa a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) ofereceu o programa de formação continuada PCNs em Ação para professores e pedagogos do ensino fundamental da sua rede de ensino, nas diversas áreas do conhecimento. Este programa visava qualificar em serviço os professores do ensino fundamental na respectiva área de atuação, estudando os Referenciais Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC como diretrizes nacionais de organização curricular para a educação básica, oportunizando aos educadores o conhecimento deste documento específico por área, bem como dos temas transversais para uma apreciação crítica da sua viabilidade de inserção e de adequações das suas propostas pedagógicas na realidade escolar local para a melhoria do seu saber fazer no contexto escolar.

Estes encontros foram dinamizados por uma metodologia diversificada, a partir de métodos da observação, levantamento e estudos de casos, com o uso de técnicas individuais e

principalmente coletivas mediados por um coordenador de grupo que orientava e coordenava estes momentos de estudos semanais partindo de leituras reflexivas dos temas propostos, das dúvidas, anseios, angústias e também da troca de experiências êxitosas, vivenciadas por educadores de realidades escolares variadas, através de uma reflexão ação-reflexão do trabalho docente diante das muitas adversidades como a sobrecarga de atividades atribuídas ao professor dentro das escolas, descompromissos de alguns profissionais da educação bem como de discentes, falta de material didático -pedagógico, diversidades e quantidades de programas educacionais propostos para execução nas escolas, dentre outros. “Os professores vivem tempos paradoxais. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais, exige-se-lhes quase tudo”.(NÓVOA,1997).

## ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os dados coletados junto aos professores através da observação da sua prática de aula e do planejamento assim como a análise das entrevistas apontam para a confirmação e que a criação de um momento para a vivência da formação continuada mexeu com o grupo de professores seja na criação de expectativas, seja na resistência de alguns profissionais que se negaram a participar da formação cerca de 9% e outros que abandonaram o curso 15% dos participantes das 3 escolas pesquisadas.

A experiência, segundo 95% dos entrevistados, foi positiva para os participantes do programa no sentido de enriquecer o repertório sobre as temáticas abordadas evidenciando a importância de um intercâmbio entre educadores de realidades escolares variadas dentro da mesma rede de ensino como mostra o registro de auto-avaliação realizado no encerramento dos módulos estudados pelos professores: *“Último encontro dos PCN, Há tanto o que dizer. O muito que aprendi e a grande certeza de que tenho muito, muito mais a aprender. E vivo essa alegria de ser eterna aprendiz. Foi muito bom estar aqui e na sala de aula alguma coisa começa a mudar e isso faz a diferença!”*

Através de depoimento outra professora afirma: *“Os módulos dos PCNs dos quais participei foram bastante proveitosos, primeiramente, no que diz respeito à troca de experiências com os colegas de trabalho, como também com relação aos temas trabalhados e a forma de execução de cada um, onde buscamos sempre desenvolver idéias de como tornar o trabalho de sala de aula mais significativo. Sentirei saudades”*.

Um dos aspectos mais significantes foi a articulação entre teoria e prática dos conteúdos específicos abordados principalmente nas sugestões de atividades que promovem a participação ativa dos alunos.

A socialização de experiências vivenciadas pelos professores, a contextualização das atividades e dos projetos realizados nestes encontros na prática da sala de aula, conforme depoimento: *“Participar dos PCN em Ação foi bom para minha vida pessoal e profissional. As leituras e as produções contribuíram para melhorar minha competência leitora e escritora. Entre outros aspectos, a troca de experiências no grupo, as dinâmicas, os textos sobre temas específicos por áreas e os temas transversais, propiciaram reflexões sobre a minha prática pedagógica e culminou com seu enriquecimento”*.

O Planejamento sistemático e organizado das situações didáticas foram proveitosos segundo 62% dos professores entrevistados.

Quando questionados sobre as vivências coletivas vividas no interior das escolas apenas 27% dos professores afirmaram que estudos dos PCNs proporcionam a vivências da coletividade: *“Aprendemos a ser polivalentes, ter bom relacionamento interpessoal, levantar hipóteses, ter iniciativa, ser ético. Foi ótimo esse processo de educação continuada, pois o professor deve ser especialista no processo de aprendizagem”*.

As observações realizadas durante o planejamento mostraram que a maioria dos professores não se envolveu na discussão provocada pelo supervisor onde alguns chegavam a conversar entre si “isso é teoria de pedagoga”. Nos planejamentos observados os professores envolvidos não demonstraram habilidades para definir coletivamente metas e ações de aprendizagem para a escola deixando a cargo da supervisora pedagógica e da diretora da escola sugerirem o percentual, sem a efetiva participação da equipe escolar. Quando questionados sobre a melhoria considerável do desempenho escolar dos educandos como evidenciaram os indicadores avaliativos utilizados pela Semec, 36 % associaram aos processos de formação continuada vivenciados pelos professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

E notório a necessidade e importância da formação permanente dos profissionais da educação e que a escola é o lócus onde esta formação se concretiza através de uma ação reflexiva do saber e do fazer pedagógico. “(...) na formação permanente dos professores o

momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática” .(FREIRE, 1996).

É necessário que os cursos de formação continuada extrapolem o pedagógico, o didático, o técnico é preciso rejeitar a visão de um ensino técnico, como transmissão de conhecimento acabado e formal, propondo um conhecimento em construção não imutável, que analisa a educação como um compromisso político que contemplem valores éticos e morais. Percebemos essa necessidade em depoimentos como este: *"Vejo que os PCNs não levam em conta as dificuldades econômicas que dificultam o processo de ensinoaprendizagem. Gostaria de saber como ser um bom professor quando nos são negadas todas as condições básicas de cidadania. Respondam-me!*

O reflexo dos resultados obtidos com o Programa PCNs em Ação atrelados aos vários programas de qualificação docente promovidos pela rede municipal de ensino é a constatação de que investir na formação continuada é indicador da melhoria do ensino.

Os resultados obtidos reforçam a tese de que os cursos de formação continuada têm que pautar-se na atividade do professor, no despertar dos docentes sobre a necessidade uma ação coletiva dentro da escola e na formação de espírito de solidariedade entre de os professores na construção de "comunidades de aprendizagens". Apesar da melhoria trazidas para o interior das escolas municipais percebemos algumas lacunas na formação dos professores principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do profissional reflexivo e do pensamento e trabalho coletivo por parte dos professores.

Nos vários grupos de discussões realizados nestes encontros ficou evidente a necessidade e importância da formação continuada, mas que esta política de formação não surtirá muito efeito na reorientação da ação docente se não forem valorizadas outras questões de políticas educacionais como a questão salarial, planos de cargos e salários, infra-estrutura física e pedagógica da escola e da sala de aula bem como uma gestão democrática e participativa onde a formação dote os profissionais de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara. Além de envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações.

Neste sentido, conclui-se que o Programa de formação PCNs em Ação, com sua metodologia adotada, o tempo otimizado entre estudos temáticos e reflexão sistemática da



prática docente, socialização de saberes e de experiências êxitosas, pode não ter atendido as expectativas de todos os participantes, acredita-se porém que foi fundamental e de grande referência para o educador em formação, e, proporcionando se não uma melhoria considerável na sua prática pedagógica em sala de aula, possibilitou uma reflexão do seu saber e do seu saber fazer docente, levando-o a necessidade de uma busca constante por capacitação profissional para ter sua identidade profissional construída no seu habitat profissional. Propõe-se portanto que estudos desta natureza sejam retomados e redimensionado a partir da avaliação feita pelos participantes e técnicos da Semec partindo das questões didático-metodológicas às questões estruturais escolares e da realidade da dos professores e da própria rede municipal, no sentido de proporcionar a formação continuada, visando uma permanente formação tendo como foco o desenvolvimento profissional docente requisito essencial para a qualificação do processo de ensino aprendizagem no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria fundamental. **Referenciais para Formação de Professor**. Brasília:MEC/SEF, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para mudança e a incerteza**. 2a ed. São Paulo, Cortez- 20001

FIORENTINI, D. **Rumos da Pesquisa brasileira em educação matemática**. Campinas, Unicamp. Tese de doutorado em metodologia do Ensino, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Manoel de Oliveira. **Pesquisa colaborativa: um foco na ação formadora - in Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo; editora UNESP, 2004.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os Professores e sua formação**. 3.ed. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

RAMALHO, Betânia L.; NUNEZ, Isauo B.; e GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.